

**Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas - ISCSP
Universidade de Lisboa**

RESUMO da TESE

De Serviçais a Funcionárias Rurais: estudo sobre a participação e trabalho femininos na economia agrícola santomense nos anos de 1950 a 1999.

Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de Doutor em Ciências Sociais, especialidade em Desenvolvimento Socioeconómico

Maria de Nazaré Dias de Ceita

Orientadora: Professora Doutora Sónia Frias Piepoli

Lisboa 2020

Resumo

O presente trabalho pretende ser uma leitura sobre a participação feminina na vida económica, social e familiar das roças de S. Tomé e Príncipe, desde 1950 a 1999, um intervalo temporal que inclui dois importantes momentos da história do país. O primeiro, sob domínio colonial e o segundo, que sucede a independência de STP e se estende até 1999, para tentar perceber o verdadeiro lugar e papel da mulher serviçal e, posteriormente, funcionária rural na Economia Agrícola.

Com efeito, de 1950 a 1975, propõe-se descortinar a importância da mulher na esfera produtiva, sobretudo, nas plantações de cacau numa sociedade colonial, cuja divisão social de trabalho era marcada pela orientação sexual e excessiva valorização da supremacia masculina.

De 1975 a 1999, vários acontecimentos tiveram lugar em S. Tomé e Príncipe, entre os quais, a independência nacional, a nacionalização e posterior privatização das propriedades agrícolas, o 1º Programa de Ajustamento Estrutural (PAE), a abertura democrática em 1990, a liberalização económica, a reforma do Sistema financeiro e a institucionalização do Banco Central em 1992. Estes acontecimentos mudaram o *status* das Ilhas e das serviçais e mudaram ainda, a atitude da mulher em sociedade e a forma de agir e pensar dos santomenses, em geral.

Nestes termos, através da análise bibliográfica e documental e do recurso a histórias de vida e às entrevistas às ex-serviçais e às pessoas ligadas ao sector agrícola no período em análise, pretendemos aprofundar o conhecimento sobre o nosso objecto de estudo e indagar, ao longo do período em observação, se a ascensão pós-colonial de serviçais à trabalhadoras agrícolas, era uma mera designação, ou se foram, de facto, instituídos novos paradigmas e modelos de participação da mulher, que implicassem direitos e salário iguais para o mesmo trabalho.

Palavras – chave: economia agrícola, economia roceira, roças, serviçais, funcionárias rurais, trabalho rural.

Abstract

This paper intends to be a reading about the female participation in the economic, social and family life of São Tomé and Príncipe's Roças (fields), from 1950 to 1999. A time interval that, includes two important moments of the country's history. The first, under colonial domination and the second, that comes after the independence of STP and extends until 1999, to try to understand the true place and role of female servant and later rural worker in the Agricultural economy. From 1950 to 1975, it is proposed to unveil the importance of women in the productive sphere, especially in cocoa plantations in a colonial society, whose social division of labor was marked by sexual orientation and excessive appreciation of male supremacy.

From 1975 to 1999, a number of events took place in Sao Tome and Principe, including national independence, nationalization and subsequent privatization of farms, the 1st Structural Adjustment Program (PAE), the democratic opening in 1990, the economic liberalization, the reform of the financial system and the institutionalization of the Central Bank in 1992. These events changed the status of the Islands and the servants, and also changed the attitude of women in society and the way of acting and thinking of San Tomean in general.

In this way, through the bibliographic and documentary analysis and the use of life stories and interviews with ex-servants and people linked to the agricultural sector in the period under analysis, we intend to deepen the knowledge about our object of study and inquire, along the way. from the period under observation, whether the postcolonial rise of female servants to agricultural workers was merely a designation, or if indeed new paradigms and models of women's participation were instituted that implied equal rights and wages for the same work.

Key words: agricultural economy, economy of roças, roças, servants, rural workers, rural work.